

6

Referências bibliográficas

ABASSE, M. C. J. P. **A produção do resumo-escolar como resultado da atividade de retextualização**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

ALVES, S. M. L. **Estratégias de compreensão leitora e de produção de resumo do gênero científico: aspectos textuais e cognitivos**. Porto Alegre: PUC-RS, 2010.

ARAÚJO, A. D. Uma análise da organização discursiva de 'resumos' na área de educação. Extraído de: <http://www.gelne.ufc.br/revista_ano1_no1_04.pdf>. Último acesso em: 24/06/2009.

ARIAS-GUNDÍN, O.; GARCÍA-SÁNCHEZ, J. El papel de la revisión en los modelos de escritura. In: **Aula abierta**. nº 88, pp. 37-52. Universidade de Oviedo, 2006.

BAGNO, M. Pesquisa em Língua Portuguesa? In: _____. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BECKER, A. A Review of Writing Model Research Based on Cognitive Writing. In: BECKER, A.; HORNING, A. (eds.). **Revision: history, theory, and practice**. West Laffayette, Indiana: Parlor Press and The WAC Clearinghouse, 2006.

BEREITER, C.; SCARDAMALIA, M. **The psychology of written composition**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1987.

CORACINI, S. R. **O resumo como parâmetro de avaliação da compreensão leitora**. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 2009.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. In: **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, nº 1, p. 7-27, jan./jun. 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école**. Paris: ESF, 1998.

GALBRAITH, D. Cognitive Models of Writing. *Glf-journal*, No. 2-3: 2009.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HAAR, C. Definitions and Distinctions. In: BECKER, A.; HORNING, A. (eds.). **Revision: history, theory, and practice**. West Laffayette, Indiana: Parlor Press and The WAC Clearinghouse, 2006.

HAYES, J. R.; FLOWER, L. S. Identifying the Organization of Writing Processes. In: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. **Cognitive Processes in Writing**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1980.

HAYES, J. R et. al. Cognitive processes in revision. In: ROSENBERG, S. (ed.) **Advances in applied psycholinguistics, Volume 2**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1987.

HAYES, J. R. A new framework for understanding cognition and affect in writing. In: LEVY, C. M.; RANSDELL, S. (eds.). **The science of writing: Theories, methods, individual differences and applications**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

_____. New Directions in Writing Theory. In: MACARTHUR, C. A.; GRAHAM, S.; FITZGERALD, J (eds). **Handbook of Writing Research**. Guilford Publications: 2006.

JONES, K. S. Automatic summarising: factors and directions. In: MANI, I. & MAYBURY, M. **Advances in automatic text summarization**. Cambridge MA: MIT Press, 1998.

KELLOGG, R. T. A Model of Working Memory in Writing. In: LEVY, C. M.; RANSDELL, S. (eds.). **The science of writing: Theories, methods, individual differences and applications**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

KINTSCH, W. **On the notions of theme and topic in psychological processo f text comprehension**. Amsterdam: Benjamins, 2002. p. 157-170.

LOPES-ROSSI, M. A. da G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M. et. al. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, A. P. et. al. (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. et. al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MATLIN, M. W. A Escrita. In: **Psicologia Cognitiva**. 5ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2004.

MORENO, C.; & GUEDES, P. C. **Curso básico de redação**. São Paulo: Ática, 1991.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Uma análise transdisciplinar do gênero *abstract*. Extraído de: <<http://www.ufsm.br/labler/publi/anlise.htm>>. Último acesso em: 24/06/2009.

NEGRO, I.; CHANQUOY, L. The Effect of Psycholinguistic Research on the Teaching of Writing. In: **L1-Educational Studies in Language and Literature**. 2005, v. 5, n. 2, pp. 105-111.

NUNES, E. K. Revista Liberato – uma análise da produção de resumos. **Revista Liberato**, v. 8, nº 9, jan./jun. 2007.

RADEV, D. R. & McKEON, K. Introduction to the Special Issue on Summarisation. Extraído de: <www ldc.upenn.edu/acl/J/J02/J02-4001.pdf> Último acesso em: 28/06/2010.

RODRIGUES, E. S. A análise de “erros” na escrita: um estudo experimental exploratório da produção de textos escritos argumentativos. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 1996.

SAMRAJ, B. Disciplinary variation in abstracts: the case of Wildlife Behaviour and Conservation Biology. In: FLOWERDEW, J. (ed.). **Academic Discourse**. Londres: Longman, 2002.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic research settings**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.

van DIJK, T.A. Pragmatic macrostructures in discourse and cognition. In: de MEY, M. et. al. (ed.) **Cognitive Processes in Comprehension**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1977. Disponível em: <http://www.discourses.org/download/articles/>. Último acesso: 03/03/2011.

_____. A caminho de um modelo estratégico de processamento de discurso. In: KOCJ, I. G. V. (org). **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2004.

van DIJK, T.A.; KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprehension**. London: Academic Press. INC, 1983.

YAKHONTOVA, T. “Selling” or “Telling”? The issue of cultural variation in research genres. In: FLOWERDEW, J. (ed.). **Academic Discourse**. Londres: Longman, 2002.

ZANELLA, A.; HEBERLE, V. *Abstract* ou *summary*: um estudo do metadiscorso e da organização textual de resumos acadêmicos na área biomédica. In: *Arquivos Catarinenses de Medicina*. Florianópolis: 2005, v. 34, n. 4.

7 Anexos

Anexo I – Texto e instruções para a atividade escrita

Texto

Pesquisa em Língua Portuguesa?

É curioso, mas aquelas que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais importantes – língua portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola. De matemática eu entendo muito pouco, mas acho que estou mais ou menos habilitado a dar meus palpites no ensino de português.

O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. Fomos habituados a aprender e a ensinar português como se a língua fosse uma coisa imóvel, pronta, acabada, estática, sem nenhuma possibilidade de mudança, variação, transformação. Essa é a atitude dos *gramáticos tradicionalistas*, exatamente oposta à dos *linguistas*, que são os cientistas da linguagem.

Para o gramático, o *certo* é o *certo* e acabou, ponto final. Tudo o que escapa desse conceito de *certo* (ou tudo o que escapa da cama de Procusto!) é considerado “errado”, “feio”, “estropiado”, “corrupto”, “viciado” etc. E assim se instala um terrível *preconceito linguístico* na maneira de ensinar português.

Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de análise. Se alguém diz *y* onde era de se esperar *x*, é porque existe algum fator que está influenciando essa variação. Esse fator pode ser linguístico, social, étnico, histórico, geográfico, etário etc.

O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem, o que é simplesmente um absurdo. Do mesmo modo como a química, a física, a astronomia, a biologia, a psicologia, a medicina e outras ciências vão avançando e fazendo novas descobertas a cada dia, a linguística também vai se enriquecendo mais e mais graças ao trabalho de incontáveis cientistas espalhados pelo mundo inteiro.

Hoje em dia, por exemplo, ninguém mais ousa dizer, como no século passado, que as moscas nascem da carne podre. A biologia já mostrou que essa noção é falsa. Recentemente, a astronomia descobriu que outros planetas, além de Saturno, também têm anéis, e que as luas de Júpiter são em número maior do que se pensava. Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo. Não é uma maluquice?

[Fonte: BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003]

Instruções – Grupo A

Você irá realizar agora uma atividade de produção escrita. Observe as instruções a seguir e faça o que se pede.

Leia o texto abaixo, extraído do livro “Pesquisa na escola: o que é, como se faz”, de Marcos Bagno, e produza um resumo, entre 10 e 15 linhas, fonte Times 12, tendo como público-alvo um professor da graduação de Letras.

ATENÇÃO:

1. Seu resumo **NÃO** deverá apresentar **cópia** de trechos do original;
2. Você terá no máximo 25 minutos para **redigir** seu resumo, podendo consultar o texto original sempre que julgar necessário;
3. Após concluir a elaboração do resumo, avise imediatamente o experimentador para receber orientações sobre a **revisão**, etapa para a qual você terá mais **15 minutos no máximo**.

Instruções – Grupo B

Você irá realizar agora uma atividade de produção escrita. Observe as instruções a seguir e faça o que se pede.

Leia o texto abaixo, extraído do livro “Pesquisa na escola: o que é, como se faz”, de Marcos Bagno, e produza um resumo, entre 10 e 15 linhas, fonte Times 12, tendo como público-alvo um professor da graduação de Letras.

ATENÇÃO:

1. Seu resumo **NÃO** deverá apresentar **cópia** de trechos do original;
2. Você terá no máximo 25 minutos para **redigir** seu resumo;
3. **NÃO será permitido consultar o texto original** para a confecção do resumo. Logo, leia o texto com bastante atenção e quantas vezes julgar necessário antes de começar a elaborar o resumo.
4. Após concluir a elaboração do resumo, avise imediatamente o experimentador para receber orientações sobre a **revisão**, etapa para a qual você terá mais **15 minutos no máximo**.

Anexo II – Registro descritivo da produção dos alunos**1. A1****ANÁLISE DE PROCESSO**

Grupo: A (com consulta)

Data: 3/12

Duração da leitura inicial: 3 minutos

Duração do resumo: 23 minutos

Duração da revisão: 7 minutos

PRODUÇÃO DO RESUMO**Produção do parágrafo 1**

(1) O autor se refere às [(2) **mudanças para:** à / ao] (3) *português e à matemática* [**volta #1**] *tidas como as disciplinas escolares mais importantes*, [**pausa #1**] *para introduzir a ideia de que* [**volta #2**] [**pausa #2**] *elas não são objeto de investigação científica* [(4) **interrompe, volta ao início e muda:** O autor se refere **para:** O autor cita e (5) **faz as adaptações de**

regência] [volta #3]. [(6) volta ao início e insere antes de tudo: Em “Pesquisa em língua portuguesa, o autor (...)] [pausa #3] [volta #4]. (7) Segundo [interrompe e volta a: Em pesquisa (...)] (8) para acrescentar: Bagno cita o português (...) o autor, o ensino de português é baseado em [pausa #4] regras ortodoxas [(9) mudança de: ortodoxas para: gramaticais] baseadas [(10) mudança de: baseadas para: fundadas] fundadas no senso de certo e errado [pausa #5] [(11) mudança para: regras gramaticais que são fundadas no senso de certo e errado e] (12) que não veem a língua como objeto [pausa #6] de variação [(13) apagamento de: a língua como objeto de variação / substituição por: o aspecto variacionista da linguagem / (14) mudança de: linguagem para: língua] (15) [pausa #7] o que seria objeto da Linguística [(16) mudança para: o que é mencionado como objeto da Linguística] [(17) interrupção para correção de erros apontados pelo corretor ortográfico: vêem para: veem] [volta #5] [(18) volta a: e que não veem o aspecto e muda para: e que ignoram o aspecto] [volta #6] [volta #7]. [pausa #8] (19) A visão binária [pausa #9] [(20) apagamento e mudança para: A concepção de certo e errado, [pausa #10] (21) de acordo com Bagno, está ligada ao preconceito linguístico; a ciência da linguagem, em contrapartida, analisa justamente o que seria chamado de “erro” [pausa #11] como objeto de sua investigação. [pausa #12] [volta #8] O [pausa #13] [volta #9] [(22) deslocamento de: o que seria chamado de “erro” para depois de: investigação + (23) apagamento de: O + (24) continuação da frase anterior] “erro”, associado a fatores linguísticos e sociais [volta #10] [(25) mudança para: um objeto associado a (...)] [volta #11]. (26) O ensino da língua despreza não só a transformação da língua como também [volta #12] [(27) apagamento de: só a transformação da língua como também] [(28) apagamento de: despreza] → O ensino da língua não (29) acompanha [pausa #14] os “avanços” da linguística [(30) apagamento de: os avanços] (31) o que Bagno denomina “avanços” da linguística [pausa #15] (32) avanços também presentes [(33) apagamento de: também] (34) em quaisquer ciências, como a astronomia [volta #13], a biologia etc. [volta #14] (35) Os resultados revelados pela ciência, conforme exemplifica o autor [pausa #16] [(36) mudança para: conforme o autor exemplifica] [volta #15] [(37) eliminação de: acreditados] [volta #16]; (38) mas o ensino de português, segundo Bagno, [pausa #17] [volta #17] baseia-se em noções ultrapassadas [volta #18] contestadas pela linguística.

RESUMO ANTES DA REVISÃO

Em “Pesquisa em língua portuguesa”, Bagno cita o português e a matemática, tidas como as disciplinas escolares mais importantes, para introduzir a ideia de que elas não são objeto de investigação científica. Segundo o autor, o ensino de português é baseado em regras gramaticais que são fundadas no senso de certo e errado, e que ignoram o aspecto variacionista da língua, o que é mencionado como objeto da linguística. A concepção de certo e errado, de acordo com Bagno, está ligada ao preconceito linguístico; a ciência da linguagem, em contrapartida, analisa justamente como objeto de sua investigação o que seria chamado de erro, um objeto associado a fatores linguísticos e sociais. O ensino da língua não acompanha o que Bagno denomina “avanços” da linguística, avanços presentes em quaisquer ciências, como a astronomia, a biologia etc. Os resultados revelados pela ciência, conforme o autor exemplifica, podem quebrar paradigmas; mas o ensino de português, segundo Bagno, baseia-se em noções ultrapassadas, do próprio ponto de vista linguístico.

REVISÃO

[(39) uso de auxílio do Word para verificação de sinônimos + volta #19] [(40) inserção de: *completamente antes de: ultrapassadas*] [pausa #18] [(41) inserção de aspas em termos anteriores: *certo e errado*] [percorre o texto com o cursor linha a linha, como se estivesse procurando erros] [(42) inserção de: *ainda antes de: baseia-se*] [pausa #19] [(43) remoção de aspas de *certo e errado e colocação em itálico*] [(44) substituição de: *ideia por: tese*] [(45) remoção das aspas de: *avanços e colocação em itálico*] [pausa #20] [(46) mudança para: *os resultados revelados pelas ciências*] [pausa #21] [(47) mudança do último trecho para: *mas o ensino de português, segundo Bagno, ainda baseia-se em noções descabidas → equivocadas → ultrapassadas, do próprio ponto de vista linguístico*] [pausa #22].

RESUMO FINAL

Em “Pesquisa em língua portuguesa”, Bagno cita o português e a matemática, tidas como as disciplinas escolares mais importantes, para introduzir a tese de que elas não são objeto de investigação científica. Segundo o autor, o ensino de português é baseado em regras gramaticais que são fundadas no senso de certo e errado, e que ignoram o aspecto variacionista da língua, o que é mencionado como objeto da linguística. A concepção de certo e errado, de acordo com Bagno, está ligada ao preconceito linguístico; a ciência da linguagem, em contrapartida, analisa justamente como objeto de sua investigação o que seria chamado de erro, um objeto associado a fatores linguísticos e sociais. O ensino da língua não acompanha o que Bagno denomina avanços da linguística, avanços presentes em quaisquer ciências, como a astronomia, a biologia etc. Os resultados revelados pelas ciências, conforme o autor exemplifica, podem quebrar paradigmas; mas o ensino de português, segundo Bagno, ainda baseia-se em noções ultrapassadas, do próprio ponto de vista linguístico.

2. A2

ANÁLISE DE PROCESSO

Grupo: A (com consulta)

Data: 30/11

Duração da leitura inicial: 1 minuto

Duração do resumo: 16min

Duração da revisão: 3 minutos

PRODUÇÃO DO RESUMO

Produção do parágrafo 1

- (1) *As disciplinas consideradas mais importantes* [volta #1] *não são objetos de* [pausa #1] [volta #2] [(2) inserção de: *geralmente não são*] [(3) inserção de: *são essas a matemática e o português*] *geralmente não são* [pausa #2] (4) *estudados com o apreço que mereciam.* [pausa #3] [(5) uso corretor ortográfico e correção para: *são estudadas com o apreço que mereciam*].

Parágrafo 1: *As disciplinas consideradas mais importantes, são essas a matemática e o português, geralmente não são estudados com o apreço que mereciam.*

Produção do parágrafo 2

- [volta #3] (6) *Seu ensino não é feito de forma científica, o que é um grande erro. [escreve a frase sem fazer mudanças]. [pausa #4] [volta #4].* (7) *O português, por exemplo, é ensinado como se não fosse algo [(8) **digita: em constante / muda para: com constantes**] (9) modificações [pausa #5] ao passo que é, de fato, algo mutável. (10) É assim que os linguistas veem o português, ao contrário dos tradicionalistas [(11) **tradicionalistas e linguistas colocados em itálico**] [pausa #6] [volta #5].*

Parágrafo 2: *Seu ensino não é feito de forma científica, o que é um grande erro. O português, por exemplo, é ensinado como se não fosse algo com constantes modificações ao passo que é, de fato, algo mutável. É assim que os linguistas veem o português, ao contrário dos tradicionalistas.*

Produção do parágrafo 3

- (12) *O preconceito linguístico é formado a partir do preceito de que [(13) **apagamento de: de que / inserção de: dos gramáticos**] (14) de algo é “certo” ou “errado”, sem levar em conta fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade, entre tantos outros. [pausa #7] [volta #6]. (15) Os linguistas veem [pausa #8] [(16) **muda para: Os linguistas levam em conta / muda para: Os linguistas levam em consideração**] levam em consideração. [volta #7]*

Parágrafo 3: *O preconceito linguístico é formado a partir do preceito dos gramáticos de algo é “certo” ou “errado”, sem levar em conta fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade, entre tantos outros. Os linguistas levam em consideração levam em consideração.*

Produção do parágrafo 4

- (17) *A língua muda e evolui como qualquer [(18) **muda para: como todas**] (19) as outras ciências, [pausa #8] e deve ser vista dessa forma e estudada dessa forma [(20) **muda para: e deve ser vista e estudada dessa forma**]. [volta #8]. (21) *Como houveram descobertas na medicina [pausa #9] [(22) **muda para: nesses outros campos como o da medicina**], (23) existem descobertas no campo da linguagem também. [volta #9]. (24) Contudo, essas descobertas só são [(25) **inserção de: na medicina / (26) mudança para: já estão consolidadas**] (27) enquanto que as da linguagem caminha [pausa #10] em passos lentos pois não recebe a atenção [(28) **mudança para: a devida atenção**]. [(29) **correção de: houveram para: houve**] [(30) **Uso de corretor ortográfico → mudança de: como o da medicina para: como os da medicina**]**

Parágrafo 4: *A língua muda e evolui como todas as outras ciências e deve ser vista e estudada dessa forma. Como houve descobertas nesses outros campos, como os da medicina, existem descobertas no campo da linguagem também. Contudo, essas descobertas na medicina já estão consolidadas enquanto que as da linguagem caminha em passos lentos, pois não recebe a devida atenção.*

RESUMO ANTES DA REVISÃO

As disciplinas consideradas mais importantes, são essas a matemática e o português, geralmente não são estudados com o apreço que mereciam.

Seu ensino não é feito de forma científica, o que é um grande erro. O português, por exemplo, é ensinado como se não fosse algo com constantes modificações ao passo que é, de fato, algo mutável. É assim que os linguistas veem o português, ao contrário dos tradicionalistas.

O preconceito linguístico é formado a partir do preceito dos gramáticos de algo é “certo” ou “errado”, sem levar em conta fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade, entre tantos outros. Os linguistas levam em consideração levam em consideração.

A língua muda e evolui como todas as outras ciências e deve ser vista e estudada dessa forma. Como houve descobertas nesses outros campos, como os da medicina, existem descobertas no campo da linguagem também. Contudo, essas descobertas na medicina já estão consolidadas enquanto que as da linguagem caminha em passos lentos, pois não recebe a devida atenção.

REVISÃO

[pausa #11] (31) *As disciplinas consideradas mais importantes, que são a matemática e o português (...)* (32) [Paragrafação em: *Seu ensino não é (...)*] [pausa #12] (33) [inserção de: *que em: O preconceito linguístico é formado a partir do preceito de*] [volta #10] *fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade,* [(34) *inserção de: a camada social em que se está inserida*] / (35) **transformação para:** *a camada social em questão* [volta #11] / (36) **continuação para:** *a época da qual está se tratando*]. [volta #12]

RESUMO FINAL

As disciplinas consideradas mais importantes, que são a matemática e o português, geralmente não são estudadas com o apreço que mereciam.

Seu ensino não é feito de forma científica, o que é um grande erro. O português, por exemplo, é ensinado como se não fosse algo com constantes modificações, ao passo que é, de fato, algo mutável. É assim que os linguistas vêem o português, ao contrário dos tradicionalistas.

O preconceito linguístico é formado a partir do preceito dos gramáticos de que algo é “certo” ou “errado”, sem levar em conta fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade, a camada social em questão, a época da qual está se tratando, entre tantos outros. Os linguistas levam em consideração esses fatores de influência, e os estudam para melhor entenderem a variação da língua.

A língua muda e evolui, como todas as outras ciências, e deve ser vista e estudada dessa forma. Como houve descobertas nesses outros campos como os da medicina, existem descobertas no campo da linguagem também. Contudo, essas descobertas na medicina já estão consolidadas enquanto que as da linguagem caminha em passos lentos pois não recebe a devida atenção.

3. A3

ANÁLISE DE PROCESSO

Grupo: A (com consulta)

Duração do resumo: 23 min

Duração da revisão: 5 min

Tempo de leitura inicial do texto: 5 min

PRODUÇÃO DO RESUMO

Produção do parágrafo 1

[(1) **colocação de título:** *Resumo do texto “Pesquisa na escola: o que é, como se faz”, de Marcos Bagno*] (2) *Segundo Marcos Bagno,* [copia e cola um trecho extenso do texto (“Fomos habituados...variação, transformação”)] ao lado

dessa sequência, usando-o como suporte para produzir conteúdo próprio] o ensino da língua portuguesa [pausa #1] [(3) **substituição de:** o ensino da língua portuguesa **por:** ensinar e aprender língua portuguesa (4) cristalizou-se ao longo do tempo[pausa #2] descartando inclusive os processos que a língua sofre, sobretudo [pausa #3] o processo da mudança [(5) **apagamento de:** da mudança] [(6) **correção: coloca aspa que estava faltando no título**] [pausa #4] **Re:** Segundo Marcos Bagno, ensinar e aprender língua portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo. [continuação] (7) A língua sofre alterações ao longo do tempo [(8) **inserção de:** como se a língua fosse algo engessado **após:** tempo] [pausa #4] [(9) **acréscimo de:** imutável **após:** engessado] [apagamento de: (10) A língua sofre alterações ao longo do tempo...] **Re:** Segundo Marcos Bagno, ensinar e aprender língua portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável. [volta #1] (11) O olhar cristizador da língua portuguesa cabe ao do gramática, ao passo que o linguista [volta #2], cientista da linguagem opõe-se a visão dos gramáticos tradicionalistas. [(12) **correção de:** opõe-se **para:** opõe-se] (13) A partir da oposição [(14) **apagamento de:** A partir da oposição] [(15) **correção de:** ao do gramática **para:** ao do gramático] [volta #3] [(16) **tentativa de reformulação da segunda frase - inserção de:** Para os gramáticos tradicionalistas, a língua é exatamente isso: algo estático, ao - **junção com parte da frase a seguir:** ao passo que o linguista, cientista da linguagem opõe-se a visão dos gramáticos tradicionalistas] [(17) **correção de espaçamento extra**] [(18) **inserção de:** portuguesa **em:** língua || é exatamente isso] [(19) **inserção de:** imutável **após:** estático] [(20) **substituição de:** ao passo que o linguista **por:** Já os linguistas] [(21) **correção de:** cientista **para:** cientistas] [volta #4] **Re:** Segundo Marcos Bagno, ensinar e aprender língua portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável. para os gramáticos tradicionalistas, a língua portuguesa é exatamente isso: algo estático, imutável. [continuação] (22) Já os linguistas, cientistas da linguagem, acreditam que a língua, bem como outras ciência, como por exemplo [(23) **correção de:** língua **para:** língua] (24) a média, sofrem alterações [(25) **substituição de:** alterações **por:** variações]. (26) Observamos que há conflito [volta #5] [(27) **apagamento de:** Observamos que há conflito] [pausa #5] [(28) **apagamento de:** portuguesa **em:** Para os gramáticos tradicionalistas, a língua portuguesa] [(29) **reformulação da última frase para:** Já os linguistas, cientistas da linguagem, acreditam que, bem como outras ciência, como por exemplo a média, a língua está fadada às variações. [volta #6] [(30) **correção de espaçamentos extra e pontuação, usando corretor ortográfico**] [(31) **correção de:** média **para:** ciência médica]

Parágrafo 1 = Segundo Marcos Bagno, ensinar e aprender língua portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável. para os gramáticos tradicionalistas a língua é exatamente isso: algo estático, imutável. Já os linguistas, cientistas da linguagem, acreditam que, bem como outras ciência, por exemplo, a ciência médica, a língua está fadada às variações.

Produção do parágrafo 2

(32) A partir das opiniões [pausa #6] [(33) **apagamento de:** das opiniões e **substituição por:** das divergência de opinião] (34) entre os gramáticos tradicionalistas e o linguístcas observamos que há [volta #7 - **copia trecho "Para o gramático...português"**] [(35) **correção de:** divergências] [(36) **apagamento de todo o segundo parágrafo**] (37) Para os gramáticos tradicionalistas [volta #8] qualquer prução que fuja as regras estabelecidas [(38)

apagamento de: estabelecidas e substituição por: contidas] (39) *na gramática da língua portuguesa constitui erro, ou seja,* [(40) **apagamento de: ou seja]** (41) *ao passo que* [(42) **correção de: prução para: produção + (43) acréscimo de: escrita ou falada após: produção]** [(44) **correção de: fuja as para: fuja às]** [(45) **substituição de: contidas por: estabelecidas pela gramática]** **Re:** *Para os gramáticos tradicionalistas qualquer produção escrita ou falada que fuja às regras estabelecidas pela gramática da língua portuguesa constitui erro, e muitas vezes erro grave. Observamos portanto, a presença do preconceito linguístico que o cientista da linguagem tenta* [(46) **apagamento de: tenta e substituição por: se esmera]** (47) *para combater.* [(48) **correção de pontuação após consulta ao corretor ortográfico do Word]** [volta #9] [pausa #7]

Parágrafo 2 = *Para os gramáticos tradicionalistas qualquer produção escrita ou falada que fuja às regras estabelecidas pela gramática da língua portuguesa constitui erro, e muitas vezes erro grave. observamos, portanto, a presença do preconceito linguístico que o cientista da linguagem se esmera para combater.*

Produção do parágrafo 3

[**copia trecho “Para o linguista, ao contrário... etário etc”. e cola abaixo do resumo até então produzido]** (49) *De acordo com a ótica do linguista* [pausa #8] *aquilo que para o gramático tradicional é errado, para esse profissional trata-se de um acontecimento que merece ser investigado não somente no âmbito da produção,* [pausa #9] *bem como social* [pausa #10 - **percorre resumo com cursor, evidentemente buscando problemas]** [(50) **substituição de: para o gramático tradicional é errado por: para o gramático tradicional configura erro**] [pausa #11] [(51) **tentativa de inserção de apurado após investigado,** (52) **apagamento e substituição por analisado cientificamente]** **Re:** *De acordo com a ótica do linguista, aquilo que para o gramático tradicional configura erro, para esse profissional trata-se de um acontecimento que merece ser investigado e analisado cientificamente.* [continuação] *O linguista está atinado* [pausa #12] *aos fatores que influenciam direta ou indiretamente* [(53) **correção de: atinado para: antenado]** [pausa #13] *às alterações da língua.*

Parágrafo 3 = *De acordo com a ótica do linguista aquilo que para o gramático tradicional configura erro, para esse profissional trata-se de um acontecimento que merece ser investigado e analisado cientificamente. O linguista está antenado aos fatores que influenciam direta ou indiretamente às alterações da língua.*

RESUMO ANTES DA REVISÃO

Segundo Marcos Bagno, ensinar e aprender língua portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável. para os gramáticos tradicionalistas a língua é exatamente isso: algo estático, imutável. Já os linguistas, cientistas da linguagem, acreditam que, bem como outras ciência, por exemplo, a ciência médica, a língua está fadada às variações.

Para os gramáticos tradicionalistas qualquer produção escrita ou falada que fuja às regras estabelecidas pela gramática da língua portuguesa constitui erro, e muitas vezes erro grave. observamos, portanto, a presença do preconceito linguístico que o cientista da linguagem se esmera para combater.

De acordo com a ótica do linguista aquilo que para o gramático tradicional configura erro, para esse profissional trata-se de um acontecimento que merece

ser investigado e analisado cientificamente. O linguista está atento aos fatores que influenciam direta ou indiretamente às alterações da língua.

REVISÃO

[volta #10] [(54) formatação do título para itálico] [(55) formatação do texto para justificado] [pausa #14] [volta #11] [(56) correção de: *Língua portuguesa no primeiro parágrafo para: Língua Portuguesa*] [(57) alteração de: *gramáticos tradicionalistas no primeiro parágrafo para: gramáticos tradicionais*] [(58) correção de: *outras ciência para: outras ciências*] [(59) alteração de: *qualquer produção escrita ou falada no segundo parágrafo para: qualquer produção, seja escrita ou falada*] [(60) inserção de: *normativa no segundo parágrafo, após: gramática*] [(61) correção de: *cienista para: cientista*] [(62) substituição de: *cientista por: linguista*] [(63) reformulação do último parágrafo para: *De acordo com a ótica do linguista aquilo que para o gramático tradicional configura erro || na verdade|| trata-se de um acontecimento que merece...*] [(64) formatação de “*Marcos Bagno*” para itálico] [(65) formatação da paragrafação] [uso do corretor ortográfico]

RESUMO FINAL

Segundo Marcos Bagno, ensinar e aprender Língua Portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável. Para os gramáticos tradicionais a língua é exatamente isso: algo estático, imutável. Já os linguistas, cientistas da linguagem, acreditam que, bem como outras ciências, como, por exemplo, a ciência médica, a língua está fadada às variações.

Para os gramáticos tradicionalistas qualquer produção, seja escrita ou falada, que fuja às regras estabelecidas pela gramática normativa da língua portuguesa constitui erro, e muitas das vezes erro grave. Observamos, portanto, a presença do preconceito linguístico que o linguista se esmera para combater.

De acordo com a ótica do linguista aquilo que para o gramático tradicional configura erro, na verdade trata-se de um acontecimento que merece ser investigado e analisado cientificamente. O linguista está atento aos fatores que influenciam direta ou indiretamente às alterações da língua.

4. B1

ANÁLISE DE PROCESSO

Grupo: B (sem consulta)

Duração do resumo: 20min

Duração da revisão: 14min

Tempo de leitura inicial do texto: 5min

PRODUÇÃO DO RESUMO

Produção do parágrafo 1

[pausa #1] (1) *Marcos Bagno contrapõe* [(2) **apagamento dessa sequência**] [(3) **paragrafação, até então não feita**] (4) *Em “Pesquisa na* [(5) **apagamento dessa sequência**] [pausa #2] (6) *A problemática do texto de Marcos Bagno* [(7) **correção de: problemática para: problemática**] (8) *gira em torno das mudanças que certas matérias adotam em sua* [(9) **pausa #3, seleção de tudo o que foi escrito e subsequente deleção**]. (10) *Em “Pesquisa na escola – o que é, como se faz” Marcos Bagno estabelece uma* [(11) **apagamento de: estabelece uma**]

substituição por: *nota a diferença*] [(12) **apagamento de:** *nota a diferença*] [**pausa #4**] (13) *nota que duas das matérias escolares são tratadas de forma diferente das demais no que diz respeito à atualização de seus conteúdos.* (14) *Curiosamente as duas matérias* [(15) **apagamento de:** *Curiosamente as duas matérias*]. (16) *Matemática e Gramática* [(17) **inserção de:** *São elas antes de: Matemática e Gramática*] e [**pausa #5**] [(18) **apagamento de:** *São elas e* **inserção de:** *Justamente as que mais fazem parte de antes de: Matemática e Gramática* / (19) **apagamento dessa sequência e substituição por:** *Justamente as mais “utilizadas” praticamente, Matemática e Gramática* [(20) **apagamento de:** *praticamente* / **colocação de dois pontos no lugar do advérbio**]

Parágrafo 1: *Em “Pesquisa na escola – o que é, como se faz” Marcos Bagno nota que duas das matérias escolares são tratadas de forma diferente das demais no que diz respeito à atualização de seus conteúdos. Justamente as mais “utilizadas”: Matemática e Gramática.*

Produção do parágrafo 2

(21) *Enquanto no ensino de física, química ou biologia os conteúdos vão sendo modificados de acordo com as pesquisas nessas áreas, o ensino de gramática se dá* [(22) **apagamento de:** *se dá e substituição por:* *ainda é baseado*] (23) *num modelo bastante antiquado se levarmos em conta* [(24) **apagamento de:** *se levarmos em conta e substituição por:* *quando*] [(25) **apagamento de:** *quando*] (26) *ou ultrapassado em relação aos estudos linguísticos.* (27) *A gramática ensinada na escola ainda se* [(28) **apagamento de:** *ainda se e substituição por:* *é cimentada numa*] [**pausa #6** / (29) **apagamento de:** *cimentada numa e substituição por:* *baseada numa*] (30) *relação* [(31) **apagamento de:** *A gramática ensinada na escola é baseada numa relação*] [**pausa #7**] (32) *A linguística não vê erros quando* [(33) **apagamento de:** *quando*] (34) *na fala de alguém que escreva* [(35) **apagamento de:** *na fala de alguém que escreva*] (36) *erros de português quando um falante utiliza determinada forma em detrimento da que seria* [(37) **apagamento de:** *que seria*] (38) *considerada padrão pela gramática.* (39) *Pelo contrário, a linguística se ocupa em estudar essas variações. Na escola, entretanto, continua-se estudando o português como se houvesse uma forma certa e qualquer forma alternativa se constituísse como uma aberração* [(40) **apagamento de:** *uma aberração*] *errada.* [(41) **substituição de:** *estudando por:* *ensinando* / (42) **inserção de:** *padrão entre vírgulas após:* *certa* / (43) **substituição de:** *se constituísse como por:* *é entendida como* / (44) **substituição de:** *é entendida como por:* *e qualquer forma alternativa deve ser evitada, porque errada*] [**pausa #8**] [(45) **substituição de:** *ensino de gramática por:* *ensino da gramática*] [**pausa #9**]

Parágrafo 2: *Enquanto no ensino de física, química ou biologia os conteúdos vão sendo modificados de acordo com a pesquisa nessas áreas, o ensino da gramática ainda é baseado num modelo bastante antiquado ou ultrapassado em relação aos estudos linguísticos. A linguística não vê erros de português quando um falante utiliza determinada forma em detrimento da considerada padrão pela gramática. Pelo contrário, a linguística se preocupa em estudar estas variações. Na escola, entretanto, continua-se ensinando o português como se houvesse uma forma certa, padrão, e qualquer forma alternativa deve ser evitada, porque errada.*

Produção do parágrafo 3

(46) *A forma atual de ensino da gramática além de não ser [pausa #10] efetivamente [(47) **apagamento de: não ser efetivamente e substituição por: antiquada**] (48) *contribui para ser [(49) **apagamento de: contribui para ser → forma → apagamento de: forma → cria**] (50) *preconceitos quando [(51) **apagamento de: quando e substituição por: ao excluir → apagamento de: ao excluir**] (52) *ajuda a criar muitos preconceitos [(53) **apagamento de: muitos preconceitos**] (54) *o preconceito linguístico a partir do momento que [(55) **apagamento de: a partir do momento que / (56) **apagamento de: ajuda a criar o preconceito linguístico**] (57) *A forma atual de ensino de gramática, além de antiquada, quando mostra que a única forma correta de falar [(58) **apagamento de: a única forma correta de falar e substituição por: existe uma forma mais correta que outra**] [(59) **apagamento de: quando mostra que existe uma forma mais correta que outra**] ao separar uma forma das demais [(60) **apagamento de: uma forma das demais**] (61) *variação linguística das demais e estabelecer que é a única correta [(62) **apagamento de: ao separar uma variação linguística das demais e estabelecer que é a única correta e substituição por: ao estabelecer que determinada forma**] [(63) **substituição de: forma por: variação linguística**] (64) *é mais correta que as demais, está criando um [(65) **apagamento de: está criando um e substituição por: prolifera um tipo**] [(66) **apagamento de: prolifera um tipo / uso de corretor ortográfico e cancelamento do uso**] (67) *cria o preconceito linguístico. [pausa #11] [(68) **mudança de: A forma atual (...) para: É esta forma atual / (69) **apagamento de: ao estabelecer que determinada variação linguística é mais correta que as demais**] [**mudança do 3º parágrafo: Esta forma atual de ensino da gramática, além de antiquada, quando estabelece que determinada variação linguística (a de prestígio) é mais correta que as demais cria o preconceito linguístico [(70) **substituição de: determinada variação linguística (a de prestígio) por: a variação linguística de prestígio**]***************

Parágrafo 3: *Esta forma atual de ensino da gramática, além de antiquada, quando estabelece que a variação linguística de prestígio é mais correta que as demais acaba criando o preconceito linguístico.*

RESUMO ANTES DA REVISÃO

No trecho extraído de “Pesquisa na escola: o que é e como se faz?” Marcos Bagno nota que duas das matérias escolares são tratadas de forma diferente das demais no que diz respeito à atualização de seus conteúdos. Matemática e gramática, justamente as consideradas mais importantes.

Enquanto no ensino de física, química ou biologia os conteúdos ensinados vão sendo modificados de acordo com a pesquisa nestas áreas, o ensino da gramática ainda é baseado num modelo bastante ultrapassado que toma a língua como estática. Ensina-se a língua portuguesa com a gramática tradicional, que não admite variações e assim disseminando o preconceito linguístico.

Os estudos de linguística avançaram e provaram que a língua está em constante transformação. Na escola, entretanto, tais estudos não são levados em conta e o português continua sendo ensinado como se houvesse uma forma certa, padrão, e qualquer forma alternativa deve ser evitada, porque errada.

REVISÃO

[volta #1] (71) [**Inclusão de: No trecho extraído de no parágrafo 1**] [volta #2] (72) [**Substituição de: Justamente as mais “utilizadas”: Matemática e Gramática. por: Matemática e gramática, justamente as consideradas mais importantes.**] [volta #3] (73) [**Substituição de: bastante antiquado ou**

ultrapassado em relação aos estudos linguísticos **por**: bastante ultrapassado que toma a língua como estática.

RESUMO FINAL

No trecho extraído de “Pesquisa na escola: o que é e como se faz?” Marcos Bagno nota que duas das matérias escolares são tratadas de forma diferente das demais no que diz respeito à atualização de seus conteúdos. Matemática e gramática, justamente as consideradas mais importantes.

Enquanto no ensino de física, química ou biologia os conteúdos ensinados vão sendo modificados de acordo com a pesquisa nestas áreas, o ensino da gramática ainda é baseado num modelo bastante ultrapassado que toma a língua como estática. Ensina-se a língua portuguesa com a gramática tradicional, que não admite variações e assim disseminando o preconceito linguístico.

Os estudos de linguística avançaram e provaram que a língua está em constante transformação. Na escola, entretanto, tais estudos não são levados em conta e o português continua sendo ensinado como se houvesse uma forma certa, padrão, e qualquer forma alternativa deve ser evitada, porque errada.

5. B2

ANÁLISE DE PROCESSO

Grupo: B (sem consulta)

Duração do resumo: 25 min

Duração da revisão: 9 min

Tempo de leitura inicial do texto: 10 min

PRODUÇÃO DO RESUMO

Produção do parágrafo 1

(1) O ensino de língua portuguesa [(2) **inserção de**: Hoje, antes dessa sequência] (3) na escola ainda segue [**pausa #1**] a concepção de [(4) **inserção de**: não é entre escola e ainda, seguida de **pausa #2**] [(5) **apagamento de**: não é, retomando a sequência original] [(6) **substituição de**: a concepção de **por**: a visão de] Re: Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão de língua dos gramáticos tradicionalistas. [(7) **correção de erro de digitação (grmáticos) no ato**] (8) Nesse modelo de ensino da língua, [(9) **substituição de**: modelo **por**: forma, seguido de **pausa #3**] [**não corrige a concordância nesse forma**], (10) prevalece a distinção entre o certo e o errado, como querem [**ilumina trecho como querem, utilizando vez por outra esse recurso de destaque**] os gramáticos, e não se procura [**pausa #4**] investigar [**pausa #5**] o que não está de acordo com a gramática. [(11) **correção de**: concordância Nesse forma **para**: Nessa forma, **utilizando o corretor ortográfico**] [**pausa #6**]. (12) Por outro lado, a visão do linguista [**pausa #7**] [(13) **apagamento de**: Por outro lado e **substituição por**: A] Re: A visão do linguista é oposta à tradicional. (14) O linguista acredita [**pausa #8**] e (15) **correção de erro de digitação (acrdita)**] [(16) **substituição de**: acredita **por**: defende] Re: O linguista defende que as línguas mudam [**pausa #9**] (17) e essas mudanças têm que ser levadas em consideração. [**pausa #10**] (18) Assim, para o linguista, o ensino de língua deve acompanhar a o desenvolvimento da pesquisa [**conta número de linhas com o cursor**] científica em línguas, como ocorre com as outras ciências. [**pausa #11**] [**passa o cursor pelo parágrafo, indicando releitura**, (19) **correção de**: a o desenvolvimento **para**: o desenvolvimento] [(20) **inserção de**: e noções criadas há muitos séculos entre tradicionalistas e o ponto final na

segunda linha] *Re: Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão de língua dos gramáticos tradicionalistas e noções criadas há muitos séculos. [Corte da sequência anterior em: tradicionalistas. e início de nova sequência] (21) Noções de língua cultivadas há muitos séculos prevalecem até hoje no ensino. [(22) substituição de: Nessa forma de ensino de língua por: Dessa forma, prevalece ainda a distinção...]* [pausa #12, seguida de movimentação linear do cursor, indicando releitura] [(23) recorte da sequência: Noções de língua cultivada há muitos séculos prevalecem até hoje no ensino e deslocamento para o final do parágrafo] [pausa #13] [novo deslocamento da sequência para após: consideração.] *Re: O linguista defende que as línguas mudam e essas mudanças têm que ser levadas em consideração. Noções de língua cultivadas há muitos séculos prevalecem até hoje no ensino, assim, para o linguista, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em línguas, como ocorre com as outras ciências. [pausa #14, indicando releitura integral] [(24) substituição de: O linguista por: Ele na sequência O linguista defende que as...]* [(25) recorte de: Noções de língua cultivadas há muitos séculos prevalecem até hoje no ensino - percorre o texto com o cursor após o recorte - pausa #15 - inserção de: que defendem após: gramáticos tradicionalistas e colagem da sequência recortada após]. *Re: Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão de língua dos gramáticos tradicionalistas, que defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos e que prevalecem até hoje no ensino [inserção de: como a distinção entre o certo e o errado.] [(26) apagamento da sequência subsequente: Dessa forma, prevalece ainda a distinção entre o certo e o errado, como querem os gramáticos] [inserção de: Assim, na escola,] (27) não se procura investigar o que não está de acordo com a gramática [(28) inserção de: na língua que falamos.] (29) Uma visão contrária a essa é a do linguista é oposta à tradicional] [(30) Na sequência: Uma visão contrária a essa é a do linguista é oposta à tradicional, transformação para: Uma visão contrária à tradicional é a do linguista.] (31) Ele defende que as línguas mudam e [(32) inserção de: que] essas mudanças têm que ser levadas em consideração (33) no estudo da língua]. [pausa #16 e seguida de movimentação linear do cursor, indicando releitura] (34) Assim, para o linguista, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa científica em línguas, como ocorre com as outras ciências [continuação da frase], e deve consistir em pesquisa em língua portuguesa [pausa #17]. [(35) apagamento de: de língua na primeira linha do texto] [(36) Na sequência: Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão dos gramáticos tradicionalistas, que defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos, que prevalecem até hoje no ensino, como a noção entre certo e errado, recorte de: como a noção entre certo e errado e deslocamento para o meio. Fica assim: Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão dos gramáticos tradicionalistas, que defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos, como a noção entre certo e errado, que prevalece até hoje no ensino.] [(37) substituição de: Assim na última frase por: Portanto] [pausa #18] [(38) Na última frase: Portanto, para o linguista, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa científica, como ocorre com as outras ciências e deve consistir em pesquisa em língua portuguesa, transformação para: Portanto, para o linguista, assim como há o acompanhamento do desenvolvimento de pesquisas em outras áreas científicas, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em língua portuguesa, e, além disso, deve consistir em pesquisa em língua portuguesa. [pausa #19] [(39) inserção de travessão na primeira frase: Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão dos gramáticos tradicionalistas, que defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos como a noção entre certo e errado...]* [(40) apagamento da sequência: da

língua que falamos da segunda frase] [pausa #20] [(41) **correção de pontuação**] [(42) **substituição de:** *o linguista* **por:** *ele*, em *Portanto, para o linguista...*] [pausa #21 - **pausas longas entre uma modificação e outra indicando claramente um processo de revisão consciente**] [(43) **substituição de:** *ser levadas em consideração* **por:** *ser consideradas*] [movimentos do cursor indicam uma revisão linear, na ordem das frases, há uma busca por erros e inadequações, bem como contagem de linhas] [pausa #22].

RESUMO ANTES DA REVISÃO

Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão dos gramáticos tradicionalistas, que defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos – como a noção entre certo e errado que prevalece até hoje no ensino. Assim, na escola, não se procura investigar o que não está de acordo com a gramática. Uma visão contrária à tradicional é a do linguista. Ele defende que as línguas mudam e que essas mudanças têm que ser consideradas no estudo da língua. Portanto, para ele, assim como há acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas em outras áreas científicas, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em língua portuguesa e, além disso, deve consistir em pesquisa em língua portuguesa.

REVISÃO

[pausa #22] [volta #1] [(44) **substituição de:** *deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em língua portuguesa* **por:** *deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa linguística*] [volta #2] [(45) **inserção de:** *preconceituosa na primeira linha, após: visão*]

[volta #3] [(46) **inserção de:** *e já desmistificadas pela linguística* **após:** *há muitos séculos, apagamento dessa mesma sequência inserida*] [(47) **modificação da estrutura inicial para:** *Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão preconceituosa dos gramáticos tradicionalistas. Eles defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos, como a noção entre certo e errado a qual prevalece até hoje no ensino, mas já foi desmistificada pela linguística.*] [(48) **modificação da estrutura final para:** *Portanto, para ele, assim como se acompanha o desenvolvimento das pesquisas em outras áreas científicas, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em linguística e, além disso, deve consistir em pesquisa em língua portuguesa.*]

[volta #4] [(49) **substituição de:** *mas que já foi desmistificada pela linguística* **para:** *ainda que desmistificada pela linguística*]

[pausa #23]

RESUMO FINAL

Hoje, o ensino de língua portuguesa na escola ainda segue a visão preconceituosa dos gramáticos tradicionalistas. Eles defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos, como a noção entre certo e errado, a qual prevalece até hoje no ensino, ainda que desmistificada pela linguística. Assim, na escola, não se procura investigar o que não está de acordo com a gramática. Uma visão contrária à tradicional é a do linguista. Ele defende que as línguas mudam e que essas mudanças têm que ser consideradas no estudo da língua. Portanto, para ele, assim como se acompanha o desenvolvimento das pesquisas em outras áreas científicas, o ensino de língua deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em linguística, e, além disso, deve consistir em pesquisa em língua portuguesa.

6. B3**ANÁLISE DE PROCESSO**

Grupo: B (sem consulta)

Duração do resumo: 22 min

Duração da revisão: 6 min

Tempo de leitura inicial do texto: 8 min

PRODUÇÃO DO RESUMO**Produção do parágrafo 1**

(1) *Em um artigo sobre a (falta de) pesquisas [pausa #1] na área do [(2) apagamento de: na área do e substituição por: sobre a Língua Portuguesa [(3) inserção de: Marcos Bagno, no início do texto] [(4) inclusão de: a no parêntese - (a falta de)] [(5) apagamento de: Língua Portuguesa] Re: Marcos Bagno, e um artigo sobre (a falta de) pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas [pausa #2], (6) faz duras críticas aos gramáticos tradicionalistas, comparando-os aos linguistas. [pausa #3]*

Parágrafo 1 = Marcos Bagno, em um artigo sobre (a falta de) pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, faz duras críticas aos gramáticos tradicionalistas, comparando-os aos linguistas.

Produção do parágrafo 2

(7) *De acordo com Bagno, os [pausa #4] [(8) apagamento de: os e substituição por: a] (9) Gramática Tradicional [pausa #5] baseia-se em regras e preceitos que regem o Português, ou seja, regras que controlam o “bom uso” ou o “uso correto” da língua [(10) substituição de: De acordo com Bagno por: Bagno afirma que]. [pausa #6] (11) O problema é que muitas dessas regras são [(12) apagamento de: são] (13) já são ultrapassadas e já foram, há muitos anos, [pausa #7] [(14) apagamento de: muitas dessas regras já são ultrapassadas e já foram há muitos anos] [pausa #8] Re: Bagno afirma que a Gramática Tradicional baseia-se em regras e preceitos que regem o Português, ou seja, regras que controlam o “bom uso” ou o “uso correto” da língua. (15) O problema é que [continuação] vários linguistas já provaram que muitas dessas regras são [pausa #9] irrealis para o Português e já foram ultrapassadas, entretanto, a Gramática Tradicional [(16) primeiro escreve com minúsculas, para, em seguida corrigir] [(17) apagamento de: a Gramática Tradicional] (18) os gramáticos tradicionalistas não procuram inovações para a Gramática Tradicional [pausa #10] deixando-a cada vez mais obsoleta e irreal [pausa #11] [(19) apagamento de: irreal] (20) longe do Português que realmente é usado pelos falantes.*

Parágrafo 2 = Bagno afirma que a Gramática Tradicional baseia-se em regras e preceitos que regem o Português, ou seja, regras que controlam o “bom uso” ou “uso correto” da língua. O problema é que vários linguistas já provaram que muitas dessas regras são irrealis para o Português e já foram ultrapassadas, entretanto, os gramáticos tradicionalistas não procuram inovações para a Gramática Tradicional, deixando-a cada vez mais obsoleta e longe do Português que realmente é usado pelos falantes.

Produção do parágrafo 3

(21) *Esses linguistas estão sempre pesquisando* [pausa #12] *a língua* [(22) **substituição de:** *Esses por: Os*] (23) *e descobrindo novos fatores* [pausa #13 - **percorre o texto com o cursor**]

– [Volta ao 2º parágrafo] [(24) **substituição de:** *O problema é que vários por: Mas,*] [quebra de período em: *ultrapassadas.*] [(25) **inserção de:** *Os tradicionalistas, por sua vez, no início do novo período, após ultrapassadas*] [(26) **apagamento de:** *entretanto, os gramáticos tradicionalistas*] [(27) **apagamento de:** *Tradicional em: Gramática Tradicional*] [pausa #14, **evidenciando releitura e busca de inadequações**] [(28) **inserção de:** *os e que antes de e após: linguistas*] [retomada do 3º parágrafo] –

[(29) **reformulação da 1ª frase para:** *Os linguistas estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua*] [(30) **usa ferramenta de recortar e extrai:** *estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua*] [colagem do fragmento no 2º parágrafo: *Mas, os linguistas, que || estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua || já provaram que muitas dessas regras são irreais para o Português e já foram ultrapassadas*] [(31) **reformulação para:** *já provaram que muitas dessas regras são ultrapassadas, irreais para o Português.*] [pausa #15] [(32) **apagamento de:** *linguistas no 3º parágrafo*] [(33) **reinício do 3º parágrafo com:** *O que um tradicionalista classificaria como um desvio, um erro gramatical, é visto pelos linguistas como um fenômeno que deve ser estudado, pois ocorrem sob a influência de vários fatores, que podem ser históricos*] [pausa #16] [**correção de:** *ocorrem para: ocorre*], *linguísticos, etc.*] [pausa #17, seguida de paragrafação]

Parágrafo 3 = *O que um tradicionalista classificaria como um desvio, um erro gramatical, é visto pelos linguistas como um fenômeno que deve ser estudado, pois ocorrem sob a influência de vários fatores, que podem ser históricos, linguísticos, etc.*

Produção do parágrafo 4

(34) *A crítica de Bagno* [(35) **inserção de:** *principal, antes de: crítica*] (36) *é em relação* [(37) **apagamento de:** *em relação e substituição por: direcionada*] (38) *ao fato de que as escolas ainda trabalham com a noção de Gramática Tradicional, mesmo sendo ultrapassada* [interrompe, retorna ao 3º parágrafo] [(39) **substituição de:** *estudado por: cientificamente analisado*] [retomada do 4º parágrafo] [(40) **reformulação de:** *ao fato de que as escolas ainda trabalham com a noção de Gramática Tradicional, mesmo sendo ultrapassada para: ao fato das escolas ainda trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que seja ultrapassada*] [continuação], (41) *o que nos leva a* [(42) **apagamento de:** *que nos leva a*] *o que é uma grande contradição* [pausa #18 - **nesse ponto, o aluno interrompe a escritura e, com o cursor, percorre parágrafo por parágrafo, ziguezagueando o cursor pelas linhas, o que sugere claramente uma releitura e uma possível verificação do que já foi e do que não foi dito até então, para que possa selecionar informações] [(43) **apagamento da sequência no 2º parágrafo:** *e preceitos que regem o Português, ou seja, regras*] [pausa #19] [(44) **inserção de:** *Porém, antes de: os linguistas, que estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua*] [(45) **inserção de:** *apenas no 3º parágrafo, entre: classificaria e como*] [(46) **apagamento, nessa mesma linha, de:** *desvio*] [retomada do 4º parágrafo] **Re:** *A principal crítica de Bagno é direcionada ao fato das escolas ainda trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que esta seja ultrapassada, o que é uma grande***

contradição → (47) pois em ciências como a Física e a Biologia, por exemplo, sempre há uma busca por novas descobertas científicas [(48) **substituição de: novas descobertas científicas por: atualizações**] [**pausa #20, com movimentação do cursor, indicando releitura**].

Parágrafo 4 = *A principal crítica de Bagno é direcionada ao fato das escolas ainda trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que esta seja ultrapassada, o que é uma grande contradição, pois em ciências como a Física e a Biologia, por exemplo, sempre há uma busca por atualizações.*

RESUMO ANTES DA REVISÃO

Marcos Bagno, em um artigo sobre (a falta de) pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, faz duras críticas aos gramáticos tradicionalistas, comparando-os aos linguistas.

Bagno afirma que a Gramática Tradicional baseia-se em regras que controlam o “bom uso” ou o “uso correto” da língua. Porém, os linguistas, que estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua, já provaram que muitas dessas regras são ultrapassadas, irreais para o Português. Os tradicionalistas, por sua vez, não procuram inovações para a Gramática, deixando-a cada vez mais obsoleta e longe do Português que realmente é usado pelos falantes.

O que um tradicionalista classificaria apenas como um erro gramatical é visto pelos linguistas como um fenômeno que deve ser cientificamente analisado, pois ocorre sob a influência de vários fatores, que podem ser históricos, linguísticos, etc.

A principal crítica de Bagno é direcionada ao fato das escolas ainda trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que esta seja ultrapassada, o que é uma grande contradição, pois em ciências como a Física e a Biologia, por exemplo, sempre há uma busca por atualizações.

REVISÃO

[volta #1] [(49) **copia o título do texto Pesquisa em Língua Portuguesa?**] [**cola no primeiro parágrafo, modificando para: Marcos Bagno, em seu artigo Pesquisa em Língua Portuguesa, sobre (a falta de)**] [(50) **formatação da citação do título para itálico**] [(51) **formatação dos parágrafos**] [volta #2] [(52) **apagamento de: “o bom uso”, no segundo parágrafo**] [volta #3] [(53) **no 2º parágrafo, inserção de: falsas / (54) apagamento de: irreais para o Português**] [(55) **no 3º parágrafo, inclusão de: sociais, entre históricos e linguísticos, etc.**] [(56) **formatação para justificado**]

RESUMO FINAL

Marcos Bagno, em seu artigo Pesquisa em Língua Portuguesa, sobre (a falta de) pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, faz duras críticas aos gramáticos tradicionalistas, comparando-os aos linguistas.

Bagno afirma que a Gramática Tradicional baseia-se em regras que controlam o “uso correto” da língua. Porém, os linguistas, que estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua, já provaram que muitas dessas regras são falsas, ultrapassadas. Os tradicionalistas, por sua vez, não procuram inovações para a Gramática, deixando-a cada vez mais obsoleta e longe do Português que realmente é usado pelos falantes.

O que um tradicionalista classificaria apenas como um erro gramatical é visto pelos linguistas como um fenômeno que deve ser cientificamente

analisado, pois ocorre sob a influência de vários fatores, que podem ser históricos, sociais, linguísticos, etc.

A principal crítica de Bagno é direcionada ao fato das escolas ainda trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que esta seja ultrapassada, o que é uma grande contradição, pois em ciências como a Física e a Biologia, por exemplo, sempre há uma busca por atualizações.

Anexo III – Confronto entre os resumos e as macroproposições

→ A1

RESUMO DE A1	MACROPROPOSIÇÕES	PARÁFRASE
“Bagno cita o português e a matemática, tidas(1) como as disciplinas escolares mais importantes, para introduzir a tese de que elas não são objeto de investigação científica (2).” (I.1)	(MP1) “Aqueles que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais importantes – língua portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola” (§1).	(1) Alteração vocabular (sinonímia) + Redução de oração + Referência ao autor (2) Alteração vocabular (sinonímia)
“o ensino de português (3) é baseado (4) em regras gramaticais que são fundadas no senso de certo e errado, e que ignoram o aspecto variacionista da língua (5), o que é mencionado como objeto da linguística.” (I.3)	(MP2) “O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. (...) Essa é a atitude dos gramáticos tradicionalistas, exatamente oposta à dos linguistas, que são os cientistas da linguagem” (§2).	(3) Alteração vocabular (hiponímia) (4) Redução da forma verbal (5) Generalização + oração explicativa
“A concepção de certo e errado, de acordo com Bagno, está ligada ao preconceito linguístico (6)” (I.5)	(MP3) “E assim se instala um terrível preconceito linguístico na maneira de ensinar português” (§3).	(6) Transformação em período simples, eliminando a coesão + referência ao autor
“a ciência da linguagem (7), em contrapartida, analisa justamente como objeto de sua investigação (8) o que seria chamado de erro, um objeto associado a fatores linguísticos e sociais” (I.7)	(MP4) “Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de análise” (§4).	(7) Alteração vocabular (metonímia) (8) Alteração vocabular (sinonímia)
“O ensino da língua (9) não acompanha o que Bagno denomina avanços da linguística (10), avanços presentes	(MP5) “O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem, o que é	(9) Alteração vocabular (hiponímia) (10) Alteração vocabular

<i>em quaisquer ciências, como a astronomia, a biologia etc” (l.9)</i>	simplesmente um absurdo” (§5).	(sinonímia) + Referência ao autor
<i>“o ensino de português, segundo Bagno, ainda baseia-se em noções ultrapassadas (11), do próprio ponto de vista linguístico” (l.12)</i>	(MP6) “Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo” (§6).	(11) Alteração vocabular (sinonímia) + Referência ao autor

→ A2

RESUMO DE A2	MACROPROPOSIÇÕES	PARÁFRASE
<i>“As disciplinas consideradas mais importantes, que são a matemática e o português, (1) geralmente (2) não são estudadas com o apreço que mereciam.” (§1)</i>	(MP1) “Aqueles que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais importantes – língua portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola” (§1).	(1) Inversão sintática + transformação em oração adjetiva explicativa (2) Alteração vocabular (sinonímia)
<i>“Seu ensino não é feito de forma científica (3), o que é um grande erro. O português, por exemplo, é ensinado como se não fosse algo com constantes modificações, ao passo que é, de fato, algo mutável (4). É assim que os linguistas vêm o português, ao contrário dos tradicionalistas (5).” (§2)</i>	(MP2) “O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. (...) Essa é a atitude dos gramáticos tradicionalistas, exatamente oposta à dos linguistas, que são os cientistas da linguagem” (§2).	(3) Generalização (4) Exemplificação (5) Alteração vocabular (hiperonímia)
<i>“O preconceito linguístico é formado a partir do preceito dos gramáticos de que algo é “certo” ou “errado”, sem levar em conta fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade, a camada social em questão, a época da qual está se tratando, entre tantos outros (6)” (§3)</i>	(MP3) “E assim se instala um terrível preconceito linguístico na maneira de ensinar português” (§3).	(6) Desmembramento da ideia em frase direta + Exemplificação
<i>“algo é “certo” ou “errado”, sem levar em conta fatores de variação como, por exemplo, a regionalidade, a camada social em questão, a</i>	(MP4) “Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de	(7) Alteração vocabular (sinonímia) + Exemplificação

<i>época da qual está se tratando, entre tantos outros. Os linguistas levam em consideração esses fatores de influência (7), e os estudam para melhor entenderem a variação da língua” (§3)</i>	análise” (§4).	
<i>“Como houve descobertas nesses outros campos como os da medicina, existem descobertas no campo da linguagem também. Contudo, essas descobertas na medicina já estão consolidadas enquanto que as da linguagem caminha em passos lentos pois não recebe a devida atenção (8).” (§4)</i>	(MP5) “O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem, o que é simplesmente um absurdo” (§5).	(8) Tentativa de paráfrase mal sucedida (recuperação errônea de argumento)
<i>“O português (9), por exemplo, é ensinado (10) como se não fosse algo com constantes modificações (11), ao passo que é, de fato, algo mutável” (§2)</i>	(MP6) “Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo” (§6).	(9, 10) Alteração vocabular (sinonímia) (11) Transformação em oração comparativa

→ A3

RESUMO DE A3	MACROPROPOSIÇÕES	PARÁFRASE
–	(MP1) “Aquelas que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais importantes – língua portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola” (§1).	–
<i>“ensinar e aprender Língua Portuguesa (1) cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável (2). Para os gramáticos tradicionais a língua é exatamente isso: algo estático, imutável. Já os linguistas, cientistas da linguagem (3), acreditam que, bem como outras</i>	(MP2) “O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. (...) Essa é a atitude dos gramáticos tradicionalistas, exatamente oposta à dos linguistas, que são os cientistas da linguagem” (§2).	(1) Transformação da nominalização em verbo (2) Alteração vocabular (sinonímia - verbo com efeito resumidor + adjetivação em oração comparativa) (3) Manutenção

<i>ciências, como, por exemplo, a ciência médica, a língua está fadada às variações.” (§1)</i>		de termos (“linguistas”, “cientistas da linguagem”, “gramáticos tradicionalistas”)
<i>“Observamos, portanto (4), a presença do preconceito linguístico que o linguista se esmera para combater” (§2)</i>	(MP3) “E assim se instala um terrível <i>preconceito linguístico</i> na maneira de ensinar português” (§3).	(4) Manutenção da coesão com efeito conclusivo + Alteração vocabular no conectivo (sinonímia)
<i>“De acordo com a ótica do linguista (5) aquilo que para o gramático tradicional configura erro, na verdade trata-se de um acontecimento que merece ser investigado e analisado cientificamente (6)” (§3)</i>	(MP4) “Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de análise” (§4).	(5) Alteração vocabular (expressão com valor sinonímico) (6) Manutenção do termo original + alteração vocabular (sinonímia)
<i>“ensinar e aprender (7) Língua Portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável (...) os linguistas, cientistas da linguagem, acreditam que, bem como outras ciências, como, por exemplo, a ciência médica, a língua está fadada às variações (8).” (§1)</i>	(MP5) “O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem, o que é simplesmente um absurdo” (§5).	(7) Transformação da nominalização em verbo (8) Desmembramento da crítica em dois pontos de comparação
<i>“ensinar e aprender Língua Portuguesa cristalizou-se ao longo do tempo como se a língua fosse algo engessado e imutável (9)” (§1)</i>	(MP6) “Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo” (§6).	(9) Alteração vocabular (sinonímia)

→ B1

RESUMO DE B1	MACROPROPOSIÇÕES	PARÁFRASE
<i>“duas das matérias escolares são tratadas de forma diferente das demais no que diz respeito à atualização de seus conteúdos (1). Matemática e gramática,</i>	(MP1) “Aquelas que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais importantes – língua portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola”	(1) Perda informacional na reformulação vocabular (2) Uso de não-frase

<i>justamente as consideradas mais importantes (2)” (§1)</i>	(§1).	
<i>“o ensino da gramática ainda é baseado (3) num modelo bastante ultrapassado que toma a língua como estática (4)” (§2)</i>	(MP2) “O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. (...) Essa é a atitude dos <i>gramáticos tradicionalistas</i> , exatamente oposta à dos <i>linguistas</i> , que são os cientistas da linguagem” (§2).	(3) Alteração vocabular (sinonímia) (4) Uso de oração explicativa
<i>“e assim disseminando (5) o preconceito linguístico” (§2)</i>	(MP3) “E assim se instala um terrível <i>preconceito linguístico</i> na maneira de ensinar português” (§3).	(5) Manutenção da estrutura coesiva conclusiva + uso de gerúndio
–	(MP4) “Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de análise” (§4).	–
<i>“o ensino da gramática ainda é baseado num modelo bastante ultrapassado que toma a língua como estática (6)” (§2)</i>	(MP5) “O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem, o que é simplesmente um absurdo” (§5).	(5) Uso de estrutura explicativa, perdendo conteúdo
<i>“Os estudos de linguística avançaram e provaram que a língua está em constante transformação. Na escola, entretanto, tais estudos não são levados em conta e o português continua sendo ensinado como se houvesse uma forma certa, padrão, e qualquer forma alternativa deve ser evitada, porque errada (6)” (§3)</i>	(MP6) “Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo” (§6).	(6) Emprego de orações com efeito contrastante, com perda de informação + Alteração vocabular (sinonímia)

→ B2

RESUMO DE B2	MACROPROPOSIÇÕES	PARÁFRASE
–	(MP1) “Aqueles que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais importantes – língua	–

	portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola” (§1).	
“Hoje, o ensino de língua portuguesa (1) na escola ainda segue a visão preconceituosa dos gramáticos tradicionalistas. Eles defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos, como a noção entre certo e errado (2), a qual prevalece até hoje no ensino, ainda que desmistificada pela linguística” (l.1)	(MP2) “O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. (...) Essa é a atitude dos gramáticos tradicionalistas, exatamente oposta à dos linguistas, que são os cientistas da linguagem” (§2).	(1) Alteração vocabular (hiponímia) (2) Alteração vocabular (uso de expressão com efeito hiperonímico)
“a visão preconceituosa (3) dos gramáticos tradicionalistas” (l.1)	(MP3) “E assim se instala um terrível preconceito linguístico na maneira de ensinar português” (§3).	(3) Transformação em adjetivo, com perda de informação
“Ele defende que as línguas mudam e que essas mudanças têm que ser consideradas no estudo da língua (4)” (l.6)	(MP4) “Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de análise” (§4).	(4) Generalização, com perda de informação
“o ensino de língua (5) deve acompanhar o desenvolvimento da pesquisa em linguística (6), e, além disso, deve consistir em pesquisa em língua portuguesa” (l.8)	(MP5) “O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem, o que é simplesmente um absurdo” (§5).	(5) Alteração vocabular (sinonímia) (6) Transformação sintática de negação em afirmação
“defendem noções de língua cultivadas há muitos séculos (7), como a noção entre certo e errado, a qual prevalece até hoje no ensino, ainda que desmistificada (8) pela linguística” (l.2)	(MP6) “Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo” (§6).	(7) Alteração vocabular (sinonímia + manutenção de alguns termos) (8) Uso de adjetivo para substituir expressão verbal

→ B3

RESUMO DE B3	MACROPROPOSIÇÕES	PARÁFRASE
Marcos Bagno, em seu artigo Pesquisa em Língua Portuguesa, sobre	(MP1) “Aquelas que são consideradas normalmente as duas disciplinas mais	(1) Referência ao autor + nominalização

<i>(a falta de) pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas (1)(§1)</i>	importantes – língua portuguesa e matemática – nunca (ou raramente) são objetos de pesquisa na escola” (§1).	
<i>A principal crítica de Bagno é direcionada ao fato das escolas ainda trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que esta seja ultrapassada (...) faz duras críticas aos gramáticos tradicionalistas, comparando-os aos linguistas. (...) Bagno afirma que a Gramática Tradicional baseia-se em regras que controlam o “uso correto” da língua. Porém, os linguistas, que estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua, já provaram que muitas dessas regras são falsas, ultrapassadas. Os tradicionalistas, por sua vez, não procuram inovações para a Gramática, deixando-a cada vez mais obsoleta e longe do Português que realmente é usado pelos falantes (2) (§§ 4, 1, 2)</i>	(MP2) “O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos – e esse é o seu maior defeito. (...) Essa é a atitude dos gramáticos tradicionalistas, exatamente oposta à dos linguistas, que são os cientistas da linguagem” (§2).	(2) Desmembramento da crítica em diversos pontos + referência ao autor
–	(MP3) “E assim se instala um terrível <i>preconceito linguístico</i> na maneira de ensinar português” (§3).	–
<i>O que um tradicionalista classificaria apenas como um erro gramatical é visto pelos linguistas como um fenômeno que deve ser cientificamente analisado (3), pois ocorre sob a influência de vários fatores, que podem ser históricos, sociais, linguísticos, etc (4) (§3)</i>	(MP4) “Para o linguista, ao contrário, o que a gramática tradicional chama de “erro” é um fenômeno que merece ser investigado cientificamente, com métodos rigorosos de análise” (§4).	(3) Alteração vocabular (sinonímia) + Inversão sintática (4) Exemplificação
<i>A principal crítica de Bagno (5) é direcionada ao fato das escolas ainda</i>	(MP5) “O ensino de gramática (e provavelmente também o da matemática) não acompanha	(5) Referência ao autor (6) Uso de

<i>trabalharem com a Gramática Tradicional, mesmo que esta seja ultrapassada (6), o que é uma grande contradição (7), pois em ciências como a Física e a Biologia, por exemplo, sempre há uma busca por atualizações (§4)</i>	os progressos da ciência da linguagem, o que é simplesmente um absurdo” (§5).	adjetivo como forma de generalização (7) Alteração vocabular (sinonímia)
<i>Bagno afirma que a Gramática Tradicional baseia-se (8) em regras que controlam o “uso correto” da língua. Porém, os linguistas, que estão sempre pesquisando e descobrindo novos fatores sobre a língua, já provaram (9) que muitas dessas regras são falsas, ultrapassadas (10). (§2)</i>	(MP6) “Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo” (§6).	(8 e 9) Manutenção do termo original (10) Alteração vocabular (sinonímia)

Anexo IV – Divisão do texto em proposições e ações dos alunos

PROPOSIÇÕES: formadas por um verbo de ação ou um predicativo que atuam como elementos núcleos (marcados em negrito) e por argumentos associados (marcados com um “0” quando normalmente existirem mas não estiverem presentes no caso em questão e numerados na ordem direta, com “1” ou “2” em negrito). No caso de locuções aspectuais ou modais, tomamos como predicador o verbo principal (ex.: “ouvir dizer”). Formas de particípio não acompanhadas de verbo não foram analisadas como predicadores, mas como simples adjetivos (ex.: “cientistas espalhados pelo mundo inteiro”) visando à simplificação da análise. Algumas proposições são muito parecidas, ou concentram argumentos semelhantes, mas foram mantidas individualmente para efeitos de simplificação da divisão e posterior análise.

LEGENDA:

- 1- AP (apagamento)** = o aluno não inclui qualquer elemento da proposição.
- 2- MI (manutenção integral)** = o aluno inclui a proposição em sua totalidade, preservando cada um dos elementos da estrutura argumental.
- 3- MIT (manutenção integral transformada)** = o aluno inclui a proposição em sua totalidade, mas modifica a estrutura argumental por meio de paráfrase, sinônimos etc.
- 4- MP (manutenção parcial)** = o aluno mantém apenas parte da estrutura argumental da proposição, talvez conservando apenas os argumentos ou o predicador.
- 5- MPT (manutenção parcial transformada)** = o aluno mantém parte da estrutura argumental, modificando a estrutura por meio de paráfrase, sinônimos etc.

6- RI (recuperação incorreta) = o aluno falha em recuperar a proposição, transpondo-a de maneira que não reflita o original.

PROPOSIÇÃO	A1	A2	A3	B1	B2	B3
1- curioso [1- aquelas que são consideradas (...) objetos de pesquisa na escola].	MP	RI	AP	MPT	AP	AP
2- considerar (pass.) [0 / 1- aquelas que (português e matemática) / 2- as duas disciplinas mais importantes]	MI	MI	AP	MI	AP	AP
3- objetos de pesquisa [1- as duas disciplinas mais importantes – língua portuguesa e matemática]	MIT	RI	AP	RI	AP	RI
4- entender [1- (eu) / 2- de matemática]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
5- achar [1- (eu) / 2- que estou mais ou menos habilitado a dar meus palpites no ensino de português]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
6- habilitado [1- (eu) / 2- a dar meus palpites no ensino de português]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
7- dar [1- (eu) / 2- meus palpites no ensino de português]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
8- fazer (pass.) [0 / 1- o ensino da língua]	MIT	MI	MPT	MIT	MIT	MP
9- nada científicos [1- dogmas, preceitos e regras]	MP	MP	AP	AP	AP	MPT
10- defeito [1- esse (ser feito com base em dogmas preceitos e regras que nada têm de científicos) / 2- o ensino de línguas]	MP	MIT	AP	AP	MP	MPT
11- habituar (pass.) [0 / 1- (nós) / 2- a aprender (...) transformação]	AP	MPT	MIT	MPT	AP	MPT
12- aprender [0 / 1- português]	AP	AP	MI	AP	AP	AP
13- ensinar [0 / 1- português]	AP	MI	MI	MIT	AP	AP
14- coisa imóvel, pronta, acabada, estática, sem nenhuma possibilidade de mudança, variação, transformação [1- a língua]	AP	MIT	MIT	MPT	AP	MPT
15- a atitude dos gramáticos tradicionalistas [1- essa (aprender e a ensinar português como se a língua fosse uma coisa imóvel, pronta, acabada, estática, sem nenhuma possibilidade de mudança, variação, transformação)]	AP	MPT	MIT	AP	MP	RI
16- oposta [1- (atitude) / 2- à dos linguistas]	AP	MIT	MIT	AP	MIT	MIT
17- os cientistas da linguagem [1- os linguistas]	AP	AP	MI	AP	AP	MIT
18- o certo [1- o certo]	AP	MIT	AP	MPT	MP	MPT
19- acabar [1- (“a discussão”)]	AP	AP	AP	MPT	AP	AP
20- escapar [1- que (tudo o) / 2- desse conceito de certo]	AP	AP	MIT	MIT	MP	MPT
21- escapar [1- que (tudo o) / 2- da	AP	AP	AP	AP	AP	AP

cama de Procusto]						
22- considerar (pass.) [0 / 1- tudo o que escapa desse conceito de certo / 2- “errado”, “feio”, “estropiado”, “corrupto”, “viciado” etc]	AP	AP	MIT	MPT	MPT	MPT
23- instalar (pass.) [1- um terrível preconceito linguístico]	MIT	MIT	MIT	MIT	MPT	AP
24- ensinar [0 / 1- português]	MIT	AP	AP	MI	MIT	MIT
25- chamar [1- a gramática tradicional / 2- o que / c- de “erro”]	MPT	MPT	MIT	MPT	MPT	MIT
26- fenômeno [1- aquilo que a gramática tradicional chama de “erro”]	MPT	MPT	MIT	MPT	MPT	MIT
27- merecer investigar (pass.) [0 / 1- que (fenômeno)]	MPT	MPT	MI	AP	MIT	MIT
28- dizer [1- alguém / 2- y]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
29- ser de se esperar [1- alguém diz y / 2- x]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
30- existir [1- algum fator]	MPT	MIT	MPT	AP	AP	MIT
31- estar influenciando [1- que (algum fator) / 2- essa variação]	MPT	MIT	MIT	AP	AP	MIT
32- linguístico, social, étnico, histórico, geográfico, etário etc. [1- fator]	AP	MIT	AP	AP	AP	MIT
33- acompanhar [1- o ensino de gramática (e provavelmente também o da gramática) / 2- os progressos da ciência da linguagem]	MIT	RI	AP	MPT	MIT	MPT
34- um absurdo [1- o ensino de gramática (e provavelmente também o da gramática) não acompanha os progressos da ciência da linguagem]	MPT	RI	AP	AP	MPT	MIT
35- ir avançando [1- a química, a física, a astronomia, a biologia, a psicologia, a medicina e outras ciências]	MIT	MPT	AP	MIT	MIT	MIT
36- ir fazendo [1- a química, a física, a astronomia, a biologia, a psicologia, a medicina e outras ciências 2- novas descobertas]	MIT	MPT	AP	MIT	MIT	MIT
37- ir se enriquecendo [1- a linguística]	MPT	AP	AP	MPT	AP	AP
38- ousar dizer [1- ninguém / 2- que as moscas nascem da carne podre]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
39- nascer [1- as moscas / 2- da carne podre]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
40- mostrar [1- a biologia / 2- que essa noção é falsa]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
41- falsa [1- essa noção]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
42- descobrir [1- a astronomia / 2- que outros planetas, além de Saturno, também têm anéis, e que as luas de Júpiter são em número maior do que se pensava]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
43- ter [1- outros planetas / 2- anéis]	AP	AP	AP	AP	AP	AP

44- em número maior do que se pensava [1- as luas de Júpiter]	AP	AP	AP	AP	AP	AP
45- basear-se [1- nosso ensino gramatical / 2- em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo]	MIT	MPT	MPT	MP	MPT	MP
46- provar [1- a ciência linguística / 2- conceitos e noções formulados centenas de anos atrás serem equivocados, ambíguos, errados mesmo]	MIT	RI	AP	MIT	MPT	MIT
47- equivocados, ambíguos, errados mesmo [1- conceitos e noções formulados centenas de anos atrás]	MIT	RI	AP	MP	MPT	MPT
48- uma maluquice [1- “isso” (Nosso ensino gramatical, porém, se baseia em conceitos e noções formulados centenas de anos atrás e que a ciência linguística já provou serem equivocados, ambíguos, errados mesmo)]	AP	RI	AP	AP	AP	MPT